



Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

facebook.com/canaldoprodutor

twitter.com/canaldoprodutor

canaldoprodutor.com.br

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

Edição 3 - Março de 2017

1. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged Resultado de Janeiro/2017

Na última sexta-feira (03/03) o Ministério do Trabalho e Emprego divulgou o resultado de janeiro/2017 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Os dados apresentados referem-se ao estoque de emprego formal no Brasil.

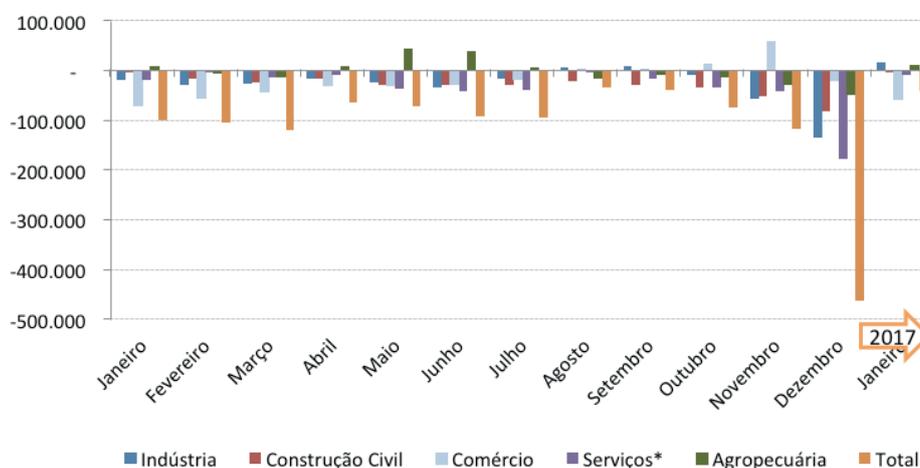
Os números apresentados relativos ao mês de janeiro/2017 apresentaram re-

dução de 40.864 postos de trabalho formais em todo o país, analisando todos os setores. Apesar de deficitário, esse saldo negativo entre admissões e desligamentos é 59% menor que o observado no mesmo mês do ano passado (-99.694) e 50% menor que em janeiro de 2015, quando foi -81.774. Em janeiro de 2017 as admissões somaram 1.225.262 enquanto

os desligamentos foram de 1.266.126, uma queda de 0,11% no saldo.

Ao longo dos últimos 12 meses (fev/2016 a jan/2017) ocorreram 14.748.594 contratações e 16.029.457 desligamentos resultando em uma perda de 1.280.863 postos de trabalho, uma queda de 3,24%.

Gráfico 1. Saldo Movimento Mensal por Setores da Economia
(Contratações – Demissões)



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET – Caged;
Elaboração Núcleo Econômico CNA.

2. Análise por Setor

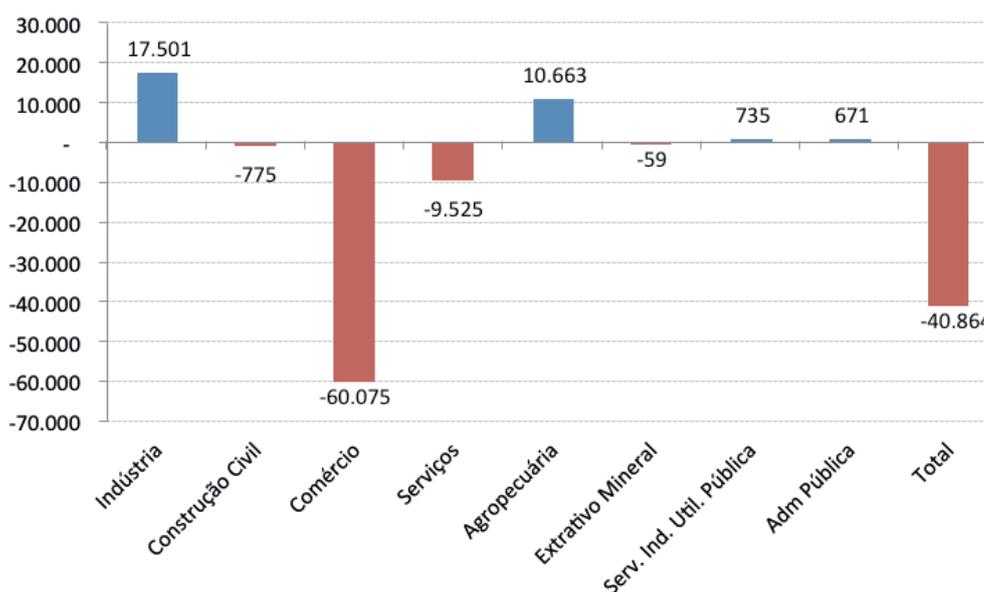
Em termos setoriais, os dados mostram que quatro dos oito setores de atividade econômica apresentaram expansão no nível de emprego. Os ganhos mais significativos foram nos setores da Agricultura (0,70%) e da Indústria de Trans-

formação (0,24%). Em menor dimensão, o saldo foi positivo também na Administração Pública (0,08%) e nos Serviços de Utilidade Pública (0,18%).

Em contrapartida, as maiores perdas de postos de trabalho ocorreram no co-

mércio (0,66%) e nos Serviços (0,06%), seguidos também da Construção Civil e do setor Extrativo Mineral (ambos com 0,03%). O gráfico 2 apresenta os saldos por setor, em números absolutos de postos de trabalho.

Gráfico 2. Saldo Movimento Janeiro de 2017 por Setores da Economia (Contratações – Demissões)



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET – Caged;
Elaboração Núcleo Econômico CNA.

No agregado dos últimos 12 meses encerrados em janeiro/2017, o fechamento de 1.280.863 postos de trabalho (-3,24%) reflete o fechamento líquido de postos em todos os setores da atividade econômica. Em números absolutos, as maiores quedas ocorreram nos Ser-

viços (-388.495 postos de trabalho ou -2,26%), na Construção Civil (-363.102 ou -13,93%), na Indústria de Transformação (-290.175 ou -3,84%) e no Comércio (-194.861 ou -2,12%). Embora de menor dimensão, houve fechamento líquido de vagas também nos setores da Agri-

cultura (-12.827 ou -0,82%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-11.003 ou -2,59%), Extrativo Mineral (-10.763 postos de trabalho ou -5,27%) e na própria Administração Pública (-9.637 ou -1,12%).

3. Setor Agropecuário – Análise mensal (Janeiro/2017)

O aumento verificado na Agricultura em jan/2017 (10.663) foi mais acentuado que em igual mês do ano anterior (8.729) e as culturas que mais contribuíram para esse resultado foram:

- Cultivo de Soja, (+6.902 postos), principalmente em Mato Grosso (+5.991 postos); e

- Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, exceto Laranja e Uva (+9.167 postos), principalmente no Rio grande do Sul (+5.563 postos) e Santa Catarina (+3.148 postos).

Já as culturas que apresentaram as maiores retrações no saldo de empregos foram:

- Cultivo de Cana-de-Açúcar (-3.465);
- Produção de Sementes Certificadas (-2.283); e
- Cultivo de Laranja (-1.294).

4. Região – Análise mensal (Janeiro/2017)

No recorte geográfico, verificou-se que apenas as regiões Sul (24.391 postos de trabalho) e Centro-Oeste (12.771) apresentaram expansão no saldo do emprego em jan/2017. Ainda assim, na região Sul tal expansão foi 36,25% menor que no mesmo mês de 2016.

Já as regiões Sudeste (-30.388), Norte (-6.835) e Nordeste (-40.803) sofreram quedas no saldo de empregos. Mais do

que um resultado adverso, os casos do Sudeste e Norte tais reduções foram ainda mais acentuadas (respectivamente, 137% e 68% maiores) que no mesmo mês do ano anterior. Na região Nordeste, por outro lado, apesar do fechamento de vagas observado, ele foi 18% menor comparativamente a janeiro de 2016.

Entre as vinte e sete Unidades da Federação, os estados que sofreram, em

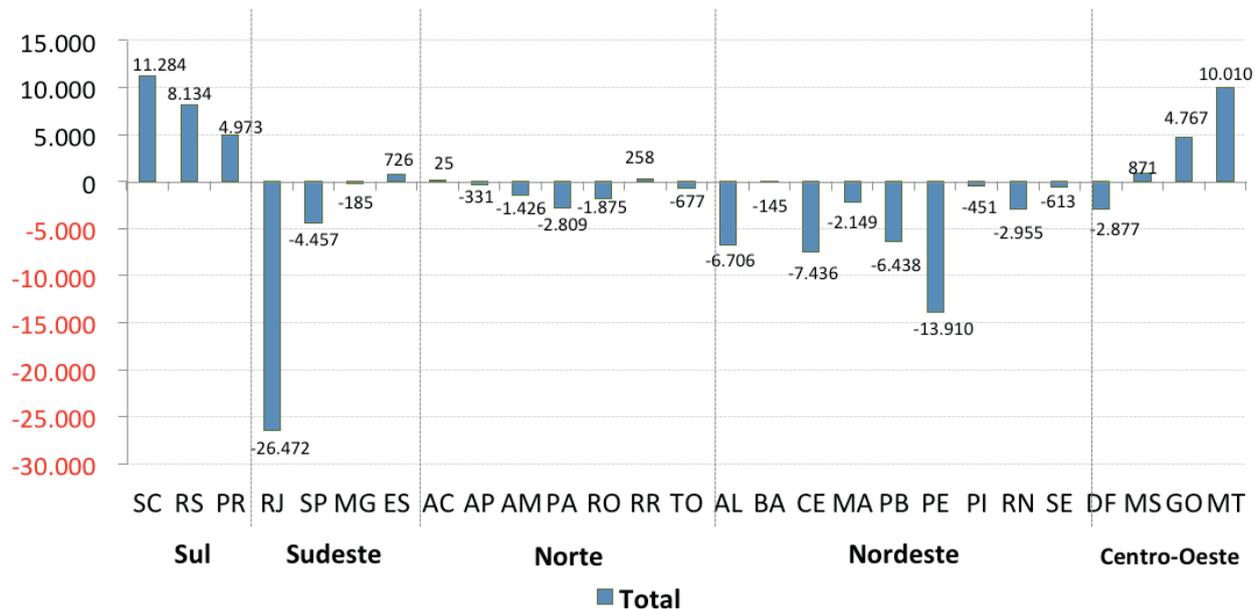
janeiro de 2017, as maiores quedas de postos de trabalho, foram:

- Rio de Janeiro (-26.472);
- Pernambuco (-13.910);
- Ceará (-7.436)
- Alagoas (-6.706)
- Paraíba (-6.438) e
- São Paulo (-4.457).

Já os que apresentaram os maiores saldo positivos, em janeiro de 2017, em termos de postos de trabalho foram:

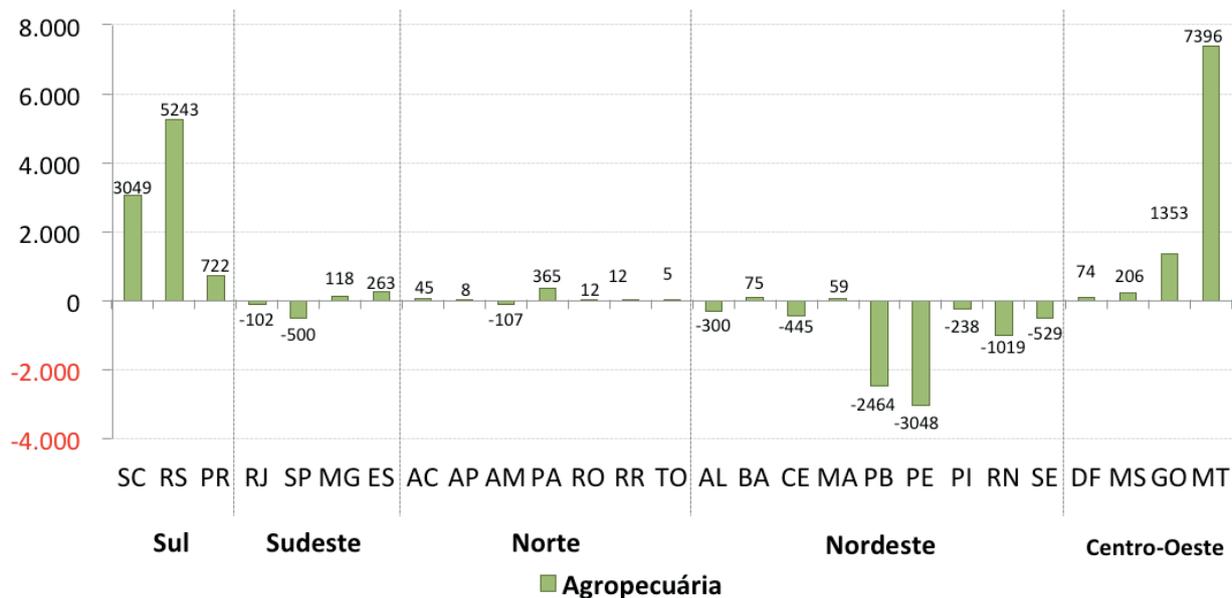
- Santa Catarina (11.284);
- Rio Grande do Sul (8.134)
- Mato Grosso (10.010);
- Paraná (4.973) e Goiás (4.767).

Gráfico 3. Saldo Movimento Janeiro/2017 - Total (Contratações – Demissões) por UF.



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET – Caged; Elaboração Núcleo Econômico CNA.

Gráfico 4. Saldo Movimento Janeiro/2017 - Agropecuária (Contratações – Demissões) por UF.



5. Conclusões

Os resultados para janeiro e para o acumulado dos últimos 12 meses revelam que o saldo entre admissões e desligamentos continua negativo no Brasil como um todo, em 3 das 5 Regiões Geográficas, e em 18 das 27 Unidades da Federação - quando considerada a economia de forma global - e em 10 quando considerada apenas o setor agropecuário.

Embora esse resultado demonstre que o processo de recuperação das estatísticas de trabalho ainda não seja uma realidade,

revela também que a perda de postos de trabalho vem perdendo fôlego. A perda de 40.864 postos de trabalho em janeiro de 2017 é 50% menor que a observada em janeiro de 2016 quando resultou na perda de postos de trabalho.

Em termos setoriais, essa desaceleração no ritmo de perda de postos de trabalho também se revela já que metade dos setores apresentou saldo positivo entre desligamentos e admissões: Indústria de Transformação (0,24%), Agricultura

(0,70%), Serviços de Utilidade Pública (0,18%) e Administração Pública (0,08%). Os setores que apresentaram saldo negativo foram: Comércio (-0,66%), Serviços (-0,06%) e Construção Civil e Setor Extrativo Mineral, com déficit de 0,03% cada. Em termos globais, contudo, o cenário ainda é de perda de postos de trabalho: -40.864 o que corresponde a uma variação de -0,11% em relação mesmo período do ano passado. 🌱